

O papel da Fisioterapia nas Unidades de Urgência e Emergência

The role of Physiotherapy in urgency and emergency units

Marcos Aurelio Bezerra Santana¹, Luciana Fernandes
Maia Marin²

¹Graduando em Bacharel em Fisioterapia em Centro Universitário Luterano de Palmas

CEULP/ULBRA. Palmas -TO, Brasil. E-mail:
marcoossaantanaa@icloud.com

²Fisioterapeuta. Professora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Luterano de Palmas. Mestre em Biologia Celular e Molecular pelo Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Luterana do Brasil.

Palmas -TO, Brasil. E-mail: maia@ceulp.edu.br

Endereço para correspondência: Marcos Aurelio Bezerra Santana. Quadra
403 Norte

Alameda 06 Lote 28 CEP 77001504 Palmas – Tocantins. Telefone: (63) 981019614.

E-mail:
marcoossaantanaa@icloud.com

RESUMO

Introdução: O serviço de urgência e emergência é uma intervenção de socorro à vida, que deve ser feita de forma ágil e competente. Engloba as intervenções realizadas pelos serviços móveis e os principais atendimentos são realizados em ambientes hospitalares, onde se admitem casos de naturezas variadas. **Objetivo:** Identificar o papel da fisioterapia nas unidades de urgência e emergência. **Material e Métodos:** Este trabalho tratou-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica. Caracterizou-se como uma pesquisa exploratória. Como Instrumento de Coleta de Dados foi realizado a revisão sistemática da literatura específica (livros, artigos científicos e análise documental). **Resultados:** Os resultados mostraram a atuação do fisioterapeuta em diversas unidades de urgência e emergência do mundo, bem como sua colaboração para a equipe multiprofissional além da diminuição do tempo de hospitalização do paciente e melhora do prognóstico. **Considerações Finais:** Observou-se que o fisioterapeuta tem papel relevante no atendimento aos pacientes em unidades de urgência e emergência, pois emprega técnicas e serviços específicos da fisioterapia que previnem o agravamento do quadro, auxiliam no tratamento e melhora o prognóstico clínico.

Descritores: Fisioterapia. Urgência. Emergência.

ABSTRACT

Introduction: Emergency service is a life-saving intervention that must be done in an agile and competent manner. It encompasses the interventions performed by mobile services and the main services are performed in hospital environments, where cases of varying natures are admitted. **Objective:** Identify the role of physiotherapy in urgency and emergency units. **Material and Methods:** This work was a bibliographical research. It was characterized as an exploratory research. As a Data Collection Instrument, a review of the specific literature (books, scientific articles and document analysis) was performed. **Results:** The results of this research show the role of the physiotherapist in several urgency and emergency units around the world, as well as his collaboration with the multidisciplinary team, in addition to reducing the hospitalization time of the patient and improving the prognosis. **Final considerations:** It was observed that the physiotherapist plays a relevant role in the care of patients in urgency and emergency units, as it employs specific physiotherapy techniques and services that prevent the worsening of the condition, help in the treatment and improve the clinical prognosis.

Keywords: Physiotherapy. Urgency. Emergency.

INTRODUÇÃO

O serviço de urgência e emergência é uma intervenção de socorro à vida, que deve ser feita de forma ágil e competente. É ofertado nos hospitais e unidades de pronto atendimento, de unidades públicas e privadas, e está classificado no nível de atenção de média complexidade. Engloba as intervenções realizadas pelos serviços móveis e os principais atendimentos são realizados em ambientes hospitalares, onde se admitem casos de naturezas variadas.

O avanço na área da saúde e integração de profissões vem dando um novo viés para o ambiente de atendimento das urgências e emergências. Esse atendimento é prestado por profissionais de diferentes formações que objetivam o emprego adequado de técnicas e serviços com a finalidade principal de aperfeiçoar o atendimento e diminuir os reflexos do acometimento que o paciente apresenta, além de melhorar o prognóstico do caso.

A unidade de emergência pode ser um ambiente para trabalho e comunicação multidisciplinar, o que já é uma realidade na Austrália e em muitos países ocidentais, porém este quadro deve ser mais explorado nessas unidades de emergência¹, considerando que o serviço multidisciplinar, nas mais variadas áreas de cuidado com o ser humano e na diversificação da sua equipe, é um ponto positivo para a equipe e principalmente para o paciente². Dessa forma, é notório que as unidades de urgência e emergência representam um amplo espaço para a aplicação de serviços e técnicas de diversos profissionais. Essa prestação diversificada de serviços na saúde oferece a possibilidade de uma ampliação da visão para o paciente, onde o fisioterapeuta terá principalmente um olhar clínico voltado para a funcionalidade, seja de sistema respiratório, musculoesquelético ou neurológico.

A inserção do fisioterapeuta nesse serviço tem demonstrado uma colaboração eficaz e indispensável. Sua atuação visa aperfeiçoar o socorro aos pacientes graves e amenizar os sinais e sintomas clínicos e funcionais nas unidades de pronto atendimento, incluindo otimização da função respiratória, diminuindo o desconforto respiratório com técnicas específicas fisioterapêuticas, suporte ventilatório e oxigenoterapia, e com ações efetiva nos casos de traumatismos². Essa atuação contribui com a estabilização do quadro clínico do paciente, principalmente os que são acometidos por doenças respiratórias agudas e/ou crônicas ou por outras causas extrapulmonares que desencadeiam quadro de insuficiência respiratória devido ao comprometimento das funções ventilatórias.

A fisioterapia possui papel importante na busca por respostas a dilemas na saúde como o desenvolvimento de novas técnicas e serviços que visem melhorar o quadro do paciente, e o fisioterapeuta, mesmo que ao realizar procedimentos convencionais como de eletroterapia, quando não está frente a um quadro clínico delicado, não pode esquecer-se dos princípios de empatia e cuidado, requisitos essenciais para profissionais atuantes em urgência e emergência. Nas mais diversas unidades de urgência e emergência do mundo tem-se o registro da atuação eficaz do fisioterapeuta, que além de prestar socorro e colaborar para amenizar e auxiliar na resolução da situação imediata, contribui para diminuir o tempo de internação desses pacientes.

Os objetivos deste estudo foram: Identificar o papel da fisioterapia nas unidades de urgência e emergência; Apresentar a importância da fisioterapia nas unidades de urgência e emergência; Caracterizar os procedimentos realizados pelo fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, que teve como propósito agregar conhecimentos e trazer respostas que venham a somar com o que já existe na literatura referente à atuação da fisioterapia nos serviços de urgência e emergência.

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, proporcionando conhecimento sobre as funções relacionadas à atuação do fisioterapeuta nas mais diversas situações e causas atendidas por equipes das unidades de urgência e emergência.

Foi uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da revisão de artigos e publicações acadêmicas com afinidade ao tema proposto. Como Instrumento de Coleta de Dados foi realizado a revisão da literatura específica (livros, artigos científicos e análise documental). Foram analisados artigos acadêmicos publicados entre 2005 a 2018, com buscas feitas em bases de dados como SciElo e PubMed, nos idiomas português e inglês.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica este estudo não teve como objetivo o contato direto com seres humanos, mas buscou avaliar dados que estiveram relacionados a pessoas ligadas a este tema de forma geral, por isso foi desenvolvida a partir dos critérios e orientações obtidos através da Resolução CNS nº 466/12 (BRASIL, 2012).

Na pesquisa realizada nas bases de dados usadas para construir o trabalho foram encontrados 192 artigos seguindo os descritores propostos na metodologia. Destes, 10

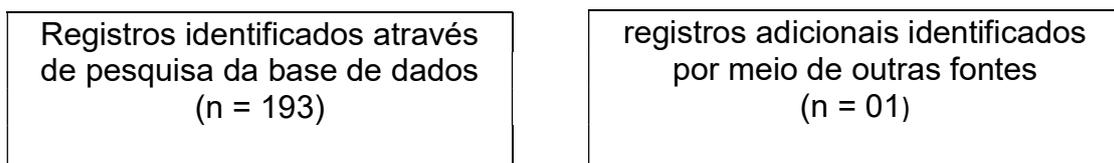
foram relacionados ao descritor Fisioterapia e Urgência e 15 relacionados ao descritor Fisioterapia. Nenhum resultado foi encontrado usando os descritores Fisioterapia e Emergência. Os artigos encontrados através do descritor Emergência, sendo 78 na base de dados Scielo e 89 na base de dados PubMed, não foram considerados, pois não atendiam aos critérios de afinidade com o tema proposto dentro da fisioterapia.

Na base de dados SCIELO, foi encontrado um total de 7 artigos, dos quais apenas 5 foram selecionados para serem utilizados nesta pesquisa seguindo os critérios para compor a pesquisa.

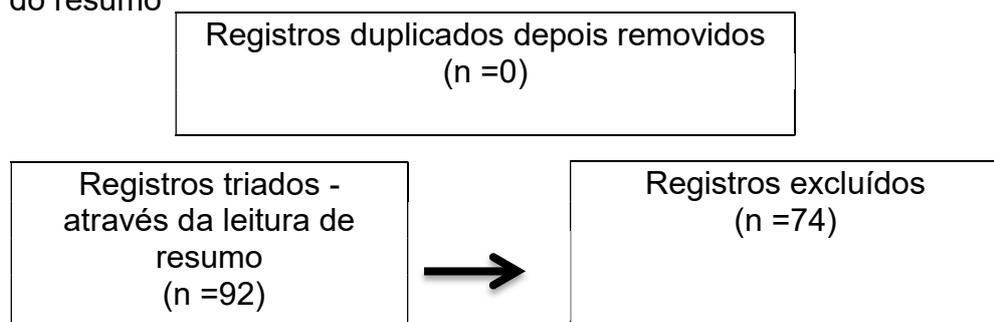
Na base de dados PubMed, foram encontrados 18 artigos, sendo selecionados 13 artigos que estavam relacionados com a atuação da Fisioterapia nas Unidades de Urgência e Emergência. Os demais artigos foram descartados por não atenderem aos critérios propostos para este trabalho.

O Fluxograma Prisma para revisão sistemática expressa a seguir o passo a passo para sistematização desta pesquisa.

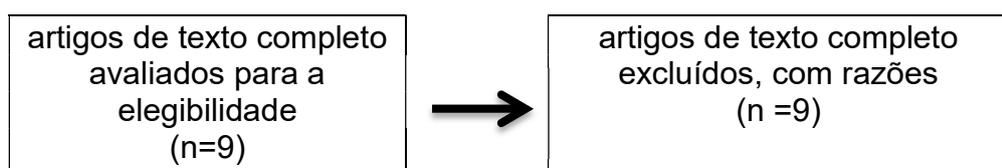
Identificação: palavras-chave e título



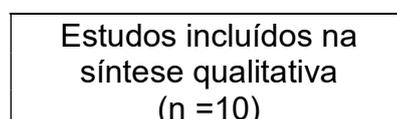
Triagem: Leitura do resumo



Critérios de Elegibilidade: leitura do artigo completo



Critérios de inclusão:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto dos serviços de urgência e emergência vem se modificando ao longo da história, abrindo espaço para a atuação de novos profissionais, proporcionando um atendimento mais dinâmico, optando pela implantação de equipes multiprofissionais que investem no tratamento conservador. Nesse sentido de terapêutica, foi observado que desde a implantação desses serviços nos hospitais a diversidade de profissionais tem aumentado, abrindo portas para profissionais de diversas áreas da saúde que usa o tratamento conservador como primeira opção³. Essa metodologia de atuação possibilita a integração de diferentes profissões e técnicas, possibilitando uma assistência mais adequada ao paciente crítico, pois fornece uma visão de diferentes pontos, melhorando a forma de abordagem e terapêutica utilizada.

A multidisciplinaridade nos atendimentos de Urgência e Emergência, entre os quais estão incluídos os atendimentos de suporte ventilatório, estabilização física do paciente, reanimações cárdio pulmonares e o controle e monitoramento de sinais vitais, se faz importante, destacando o papel do fisioterapeuta nessa unidade a cerca de sua contribuição. Um estudo sobre a atuação de fisioterapeutas residentes em um serviço de emergência hospitalar observou a atuação desse profissional desde a admissão do paciente na emergência até a alta hospitalar, e entre as principais contribuições da Fisioterapia nessas unidades destaca-se a prevenção de agravos, diminuição do tempo de intubação oro-traqueal, diminuição do risco de infecção, melhora do prognóstico e diminuição do tempo de hospitalização, além de colaborar com a diminuição de gastos hospitalares⁴.

A Fisioterapia atua desde as afecções respiratórias, onde realiza suporte ventilatório invasivo e não invasivo, até em casos traumáticos, desenvolvendo função importante na estabilização física do paciente e de seus sinais vitais, contribuindo na melhora clínica do quadro de pacientes graves que necessitam ou não de suporte ventilatório e em pacientes de quadros pós-operatório⁵. Esse estudo vem de encontro com a vivência das Instituições que possuem a atuação em multidisciplinaridade, evidenciando que uma atuação dinamizada pode oferecer uma melhor qualidade no atendimento emergencial, pois o fisioterapeuta tem um olhar clínico voltado para as funções, logo atua para preservá-las, de forma que previne complicações respiratórias e agravos no que diz respeito às afecções do sistema musculoesquelético, além do sistema nervoso central e periférico.

A Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências implantada pelo Ministério da Saúde (MS) em 2006, esclarece na portaria nº 2.048 a presença dos profissionais que devem compor estas equipes, que além da obrigatoriedade da presença médica e de enfermagem cita a presença do fisioterapeuta⁶. Após a portaria do MS, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, através da resolução Nº 509, de 25 de Julho de 2019, reconhece a atuação do fisioterapeuta em unidades de urgência e emergência, e cita a presença da fisioterapia nas Unidades de Terapia Intensiva, Unidades de Urgência e Emergência e Unidades de Pronto Atendimento⁷.

Firmando a ideia da presença do fisioterapeuta nessas unidades a resolução publicada pelo COFFITO leva em consideração principalmente a atuação do fisioterapeuta na ventilação mecânica invasiva e não invasiva e oxigenoterapia, além do reconhecimento do MS no que diz respeito à composição as equipes de urgência e emergência. A portaria do Ministério da Saúde (MS) fundamenta o reconhecimento do COFFITO, de forma que sugere a atuação do fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência, da mesma forma que essa atuação é firmada pela resolução nº 509 ao citar as habilidades fisioterapêuticas que são levadas em consideração para admissão do fisioterapeuta nessas equipes.

Nessa perspectiva, cabe ainda citar o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia, na sua resolução nº 424, de 08 de Junho de 2013, que cita no seu artigo 4º a prestação da assistência fisioterapêutica ao ser humano, de forma a promover a saúde e prevenir agravos, em situações individuais ou coletivas⁸. Esse parágrafo do Código de Ética e Deontologia da fisioterapia possibilita a interpretação do fisioterapeuta como prestador de serviço emergencial, em caráter individual ou coletivo, como descrito no parágrafo.

O fisioterapeuta teve sua atuação inserida no contexto hospitalar no Brasil entre os anos de 1973 e 1979, e a fisioterapia tem se dedicado ao tratamento de pacientes críticos desde o seu início, onde se firmou com o tratamento em pacientes vítimas de poliomielite, porém o seu papel não é bem definido e bastante variável de acordo com cada unidade onde este profissional está inserido junto à equipe multidisciplinar⁴. Assim, o fisioterapeuta tem mostrado um bom desenvolvimento na atuação junto ao paciente crítico na unidade hospitalar, seja ele com necessidade de suporte ventilatório ou não. Essa experiência contribui para uma atuação mais eficaz deste profissional em casos de urgências e emergências.

O contexto multidisciplinar na área da saúde gera um impacto positivo, com a contribuição direta do fisioterapeuta para a melhora da funcionalidade do organismo aos

pacientes que buscam os serviços de Urgência e Emergência⁹. Foi observado a redução no tempo de espera para atendimento, de intervenção e conseqüentemente no tempo de hospitalização dos pacientes nessas unidades^{5, 10, 11}. Os autores corroboram que a atuação do fisioterapeuta contribui para melhora do funcionamento do organismo e é um fator que influencia diretamente o seu tempo de hospitalização, evidenciando assim a importância da atuação fisioterapêutica nesse contexto de atendimento.

O fisioterapeuta é um profissional habituado a desenvolver o seu papel com as mãos e usa o toque como terapêutica, proporcionando uma atuação humanizada junto ao paciente⁵. No estudo que refere sobre a percepção de pacientes de acordo com a atuação do fisioterapeuta nas Unidades de Urgência e Emergência, citam a melhora na qualidade de atendimento, simpatia dos profissionais e humanização no atendimento^{5, 11}. Esses artigos vão de encontro a importância do toque, técnicas que visem a melhora do quadro clínico do paciente sem a necessidade de procedimentos invasivos, abrindo ainda mais espaço para atuação do fisioterapeuta que culturalmente tem o seu toque como principal terapêutica e as mãos como principal instrumento.

A fisioterapia respiratória é uma das áreas mais presentes no âmbito fisioterapêutico no contexto hospitalar, objetivando a manutenção das vias aéreas e mantendo-as livres para um melhor desempenho respiratório⁵. Sua atuação na asma grave na unidade de Emergência, tem a função primordial de manter a saturação de oxigênio, reduzir o trabalho respiratório e manter uma ventilação alveolar adequada. Este tipo de intervenção conta com o uso de tratamentos não invasivos como a Ventilação Mecânica Não Invasiva (VNI) e Oxigenoterapia, além de atuar no monitoramento da Ventilação Mecânica Invasiva¹². A abordagem do fisioterapeuta no pronto socorro frente aos casos de intoxicação exógena relata o uso de oxigenoterapia, manobras de higiene brônquica, manobras de reexpansão pulmonar e exercícios respiratórios, ventilação mecânica não invasiva e invasiva e fisioterapia motora. Em outro estudo também observou os casos de pacientes acometidos por problemas respiratórios nas Unidades de Urgência e Emergência e relatou que 76,6% dos pacientes avaliados necessitaram de oxigenoterapia¹³. O fisioterapeuta possui habilidades para atuar em casos de afecções respiratórias das mais variadas origens, além de vasta experiência no manuseio da ventilação mecânica, destacando-se principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Assim, a atuação em casos que há comprometimento do sistema respiratório em unidades de urgência e emergência é bem mais sucedida.

A equipe multidisciplinar já é uma realidade nas unidades de Urgência e Emergência em muitos países, onde o fisioterapeuta está inserido. No Reino Unido o

fisioterapeuta atua como profissional de primeiro contato dentro dessas unidades, com a função de admitir pacientes das mais variadas causas, estabilizar o quadro clínico e encaminhar para a próxima etapa de atendimento. Além disso, o fisioterapeuta possui um bom reconhecimento dentro dessas unidades do ponto de vista de colegas que também atuam junto a equipe multidisciplinar¹⁴. A relação entre os profissionais das equipes multidisciplinares em ambientes de Urgência e Emergência é um parâmetro difícil de ser quantificado, porém sob uma visão geral, os fisioterapeutas possuem um bom desenvolvimento no relacionamento com a equipe multidisciplinar¹. Os diferentes cenários dos ambientes de urgência e emergência em todo o mundo mostra a integração de diferentes profissionais, bem como a prevalência de equipes multiprofissionais, destacando o trabalho do fisioterapeuta dentro dessas unidades, o qual possui papéis importantes desde a admissão até a alta ou encaminhamento do paciente para outros ambientes de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fisioterapia tem firmado a importância de sua atuação ao longo dos anos, desenvolvendo papel importante em todos os níveis de atenção à saúde e nas mais variadas especialidades. Observou-se que o fisioterapeuta tem papel relevante no atendimento aos pacientes em unidades de urgência e emergência, pois emprega técnicas e serviços específicos da Fisioterapia que previnem o agravo do quadro, auxiliam no tratamento e melhora o prognóstico clínico. Porém, este trabalho constatou a necessidade de mais estudos para reforçar a atuação do fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência. Afim de mostrar de forma clara, a qualidade e efetividade dos serviços prestados bem como sua colaboração dentro dessas unidades.

REFERÊNCIAS

1. Kilner E, Sheppard LA. The role of teamwork and communication in the emergency department: A systematic review. *Int Emerg Nurs* [Internet]. 2010;18(3):127–37. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ienj.2009.05.006>
2. Faria L, Santos LA de C. As profissões de saúde: uma análise crítica do cuidar TT - Healthcare professions: a critical analysis of care. *Hist Cienc Saude Manguinhos* [Internet]. 2011;18(supl.1):227–40. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000500012

3. Almeida I da CN de, LIMA GM de, COSTA LRN da, COSTA L de A, CARNEIRO LM, SANTOS MIG dos, et al. Atuação Da Fisioterapia Na Urgência E Emergência De Um Hospital Referência Em Trauma E Queimados De Alta E Média Complexidade. *Rev Da Univ Val Do Rio Verde*. 2017;15(1):791–805.
4. De Paiva DR, Guimarães VS, Rôla QCS, De Castro IPR, Gomes KS, Dos Anjos JLM. Inserção E Atuação De Fisioterapeutas Residentes Em Um Serviço De Emergência Hospitalar: Relato De Experiência. *Rev Pesqui em Fisioter*. 2017;7(2):255–60.
5. Alves A. A importância da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. *ENSAIOS E CIÊNCIA CIÊNCIAS BIPLÓGICAS, AGRÁRIAS E DA SAÚDE*. 2012;16(6):173–84.
6. Saúde M da. Política Nacional de Atenção às Urgências. *Legislação de Saúde*. 2006. p. 243.
7. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO Nº 509, DE 25 DE JULHO DE 2019. 2019. p. 01.
8. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia [Internet]. 2013. p. 4. Available from: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346
9. Costa LR, Costa JLR, Oishi J, Driusso P. Distribuição de fisioterapeutas entre estabelecimentos públicos e privados nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. *Brazilian J Phys Ther*. 2012;16(5):422–30.
10. Bird S, Thompson C, Williams KE. Primary contact physiotherapy services reduce waiting and treatment times for patients presenting with musculoskeletal conditions in Australian emergency departments: an observational study. *J Physiother* [Internet]. 2016;62(4):209–14. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jphys.2016.08.005>
11. Ferreira GE, Traeger AC, Maher CG. Review article: A scoping review of physiotherapists in the adult emergency department. *EMA - Emerg Med Australas*. 2019;31(1):43–57.
12. Suassuna VAL, Moura RH, Sarmiento GJV, Possetti RC. Fisioterapia em Emergência. 2016. 398 p.
13. Taquary SA dos S, Ataíde DS, Vitorino PV de O. Perfil clínico e atuação fisioterapêutica em pacientes atendidos na emergência pediátrica de um hospital público de Goiás. *Fisioter e Pesqui*. 2013;20(3):262–7.
14. Ferreira GE, Traeger AC, O’Keeffe M, Maher CG. Staff and patients have mostly

positive perceptions of physiotherapists working in emergency departments: a systematic review. *J Physiother* [Internet]. 2018;64(4):229–36. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jphys.2018.08.001>